

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHANN FRIEDRICH HERBART (1776-1841)

Camila Rezende Oliveira*
milarezendeoliveira@hotmail.com

Guilherme Saramago de Oliveira*
gsoliveira@ufu.br

Anderson Oramisio Santos**
oramisio@hotmail.com

Tatiane Daby de Fatima Faria Borges de Fatima Faria Borges*
tatianedaby@gmail.com

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ - UFJ, Jataí, Goiás, Brasil

Resumo

Este artigo apresenta e analisa algumas das contribuições teóricas do pensamento de Johann Friedrich Herbart para a educação atual. *Johann Friedrich Herbart pode ser identificado como precursor de Johann Heinrich Pestalozzi e Friedrich Fröbel* e o seu pensamento tem como foco principal a instrução educativa unindo seus postulados filosóficos com a pedagogia elaborada por ele mesmo. Sobre os estudos de Herbart recai a relevância de uma Pedagogia científica, de uma a reforma educacional crítica e mais a unidade social como ponto de partida para a melhoria dos processos harmônicos entre os sujeitos viventes. A discussão foi realizada com base em uma pesquisa de cunho bibliográfica em artigos e livros acadêmicos digitais que tratassem à respeito do assunto anteriormente evidenciado. Esse ensaio textual retoma os pensamentos de Herbart e traz apontamentos de sua teoria para o cenário educacional da atualidade. Foi possível a constatação que os estudos apresentados por Johann Friedrich Herbart tiveram como foco a Pedagogia Tradicional, porém suas concepções foram de extrema relevância para o cenário educacional. Sua obra e seus afazeres práticos ganham sentido em contexto exploratório de homens que viveram como vassalos e nobres. Além das contribuições pedagógicas Herbart retrata as questões da Psicologia possibilitando respostas para a transformação social. Teórico das concepções de estudos profundos, Herbart evidencia a intelectualidade do seu tempo e reforça o debate acadêmico à respeito do autogoverno e da Pedagogia como campo independente de estudo.

Palavras - chave: Herbart e a Educação. Pedagogia Tradicional. Reforma Educacional.

Resumen:

Este artículo presenta y analiza algunas de las aportaciones teóricas del pensamiento de Johann Friedrich Herbart a la educación actual. *Johann Friedrich Herbart se puede identificar como un precursor de Johann Heinrich Pestalozzi y Friedrich Fröbel* y su enfoque principal está en la instrucción educativa, uniendo sus postulados filosóficos con la pedagogía desarrollada por él mismo. En los estudios de Herbart radica la relevancia de una Pedagogía científica, de una reforma educativa crítica y más de la unidad social como punto de partida para la mejora de los procesos armoniosos entre los sujetos vivos. La discusión se basó en una búsqueda bibliográfica en artículos académicos digitales y libros que trataron el tema antes señalado. Este ensayo textual retoma el pensamiento de Herbart y trae apuntes de su teoría al escenario educativo actual. Fue posible verificar que los estudios presentados por Johann Friedrich Herbart se centraron en la Pedagogía Tradicional, pero sus concepciones fueron

extremadamente relevantes para el escenario educativo. Su obra y sus tareas prácticas cobran sentido en el contexto exploratorio de hombres que vivieron como vasallos y nobles. Además de los aportes pedagógicos, Herbart retrata las cuestiones de la Psicología, brindando respuestas para la transformación social. Teórico de los conceptos de los estudios profundos, Herbart destaca la intelectualidad de su tiempo y refuerza el debate académico sobre el autogobierno y la Pedagogía como campo de estudio independiente.

Palabras clave: Herbart y Educación. Pedagogía Tradicional. Reforma educativa

Abstract:

This article presents and analyzes some of the theoretical contributions of Johann Friedrich Herbart's thought to current education. Johann Friedrich Herbart can be identified as a precursor of Johann Heinrich Pestalozzi and Friedrich Fröbel and his thinking has as its main focus the educational instruction uniting his philosophical postulates with the pedagogy developed by himself. On Herbart's studies lies the relevance of a scientific Pedagogy, of a critical educational reform and more the social unit as a starting point for the improvement of the harmonious processes between the living subjects. The discussion was based on a bibliographic research in digital academic articles and books that dealt with the subject previously highlighted. This textual essay resumes Herbart's thoughts and brings notes of his theory to the current educational scenario. It was possible to verify that the studies presented by Johann Friedrich Herbart focused on Traditional Pedagogy, but his conceptions were extremely relevant to the educational scenario. His work and his practical tasks gain meaning in the exploratory context of men who lived as vassals and nobles. In addition to the pedagogical contributions, Herbart portrays the issues of Psychology, providing answers for social transformation. Theorist of the concepts of deep studies, Herbart highlights the intellectuality of his time and reinforces the academic debate about self-government and Pedagogy as an independent field of study.

Keywords: Herbart and Education. Traditional Pedagogy. Educational Reform.

1. Introdução

Os desafios presentes na educação de maneira geral permeiam os estudos nas universidades brasileiras. A educação como patrimônio cultural ligada aos aspectos humanitários tem uma abrangência social cuja configuração ultrapassa os limites do espaço escolar. É notório que os sujeitos desde o nascimento até a mais tenra idade são instigados à reflexão dos aspectos envolventes das teorias educacionais, da ensinagem e do aprendizado em si.

Mesmo com a relevância evidente dos aspectos educativos é perceptível o grande receio dos docentes de todos os níveis de ensino em lidar com a educação em si haja vista a condições universalistas construídas historicamente. Ao considerar esses aspectos é necessária a reflexão em torno de construções evidenciadas pelos grandes educadores que visam a compreensão da educação em si assim como seus principais aspectos.

Mediante o surgimento de diferentes educadores na história uma das possibilidades de reflexão é sobre os ideais de Johann Friedrich Herbart (1776- 1841). As concepções idealizadas por Johann Friedrich Herbart surgem como propostas para os atos educativos de modo a colaborar com a exploração de práxis educativas mais instigantes e motivadoras. A questão da utilização dos pontos de discussão, estabelecidos por Johann Friedrich Herbart, permeiam a educação na atualidade em diferentes âmbitos de ensino.

Sobre os estudos apresentados por Johann Friedrich Herbart alguns pesquisadores da área o consideram como percussor da Pedagogia Tradicional, porém suas concepções foram de extrema relevância para o cenário educacional. Sua obra e seus afazeres práticos ganham sentido em contexto exploratório de homens que viveram como vassallos e nobres. Além das contribuições pedagógicas, Herbart retrata as questões da Psicologia possibilitando respostas para a transformação social. Teórico das concepções de estudo profundos, Herbart evidencia a intelectualidade do seu tempo e reforça o debate acadêmico à respeito do autogoverno e da Pedagogia como campo independente de estudo.

Percursor de Johann Heinrich Pestalozzi e Friedrich Fröbel o pensamento de Herbart tem como foco principal a instrução educativa unindo seus postulados filosóficos com a pedagogia elaborada por ele mesmo. Sobre os estudos sobre Herbart recai a relevância de uma Pedagogia científica, de uma reforma educacional crítica e mais a unidade social como ponto de partida para a melhoria dos processos harmônicos entre os sujeitos viventes.

Em busca da defesa de que a leitura de Herbart é essencial para o aprimoramento crítico dos fundamentos da educação e contrapondo-se à respeito das concepções que consideram o educador aqui apresentado somente na vertente exclusivamente tradicionalista este texto como tem como objetivo principal analisar à respeito das contribuições do pensamento educativo de Johann Friedrich Herbart na atualidade. A questão norteadora dessa pesquisa vai encontro do objetivo geral aqui proposto o qual: Quais as contribuições teóricas do pensamento de Johann Friedrich Herbart para a educação atual? A discussão foi realizada com base em uma pesquisa de cunho bibliográfica em artigos e livros acadêmicos digitais que tratassem à respeito do assunto anteriormente evidenciado. Esse ensaio textual visa retomar os pensamentos de Herbart e trazer apontamentos de sua teoria para o cenário educacional da atualidade.

O texto foi dividido em seis partes principais: Introdução; A arquetípica histórica e produtiva de Johann Friedrich Herbart; Johann Friedrich Herbart: concepções pedagógicas e instrutivas; O pensamento educativo e atual de Johann Friedrich Herbart e ainda as Considerações Finais. Inicia - se retratando o primeiro item referente a arquetípica histórica e produtiva de Johann Friedrich Herbart.

2. A arquetípica histórica e produtiva de Johann Friedrich Herbart

A compreensão de um grande precursor da história da Educação como é o caso de Johann Fredrich Herbart perpassa por diferentes aspectos de sua vida profissional como filósofo e também pessoais como é o caso dos seus estudos como Metafísico. Johann Fredrich Herbart nasceu em 4 de maio de 1776 e faleceu em 11 de agosto de 1841 na cidade de Göttingen, Alemanha. Foi aluno de Johann Gottlieb Fichte (1762-1814), filósofo da Universidade de Jena, porém se distancia das concepções de seu mestre sobre a filosofia idealista com percursos teóricos baseados mais nas deduções da realidade educacional.

Iniciou seus estudos na perspectiva da Metafísica com as seguintes obras:

Hauptpunkte der Metaphysik[Elementos essenciais da metafísica] (1806);
AllgemeinePraktischePhilosophie[Filosofia prática geral] (1808);
PsychologiealsWissenschaft: neugegründetaufErfahrung, MetaphysikundMathematik[A psicologia como ciência, novamente fundada na experiência, na metafísica e nas matemáticas] (1824-1825) e *AllgemeineMetaphysiknebstdenAnfängen der PhilosophischenNaturlehre*[Metafísica geral com os primeiros elementos de uma filosofia das ciências da natureza](1828-1829) (HILGENHEGER, 2010, p. 12).

Mediante esses estudos realizados sobre a física e alguns conceitos da filosofia Herbart também estudou algumas questões relacionadas a Psicologia principalmente a psicologia empírica de Wilhelm Wundt ou da psicanálise de Freud. Em suas ideias corrobora ainda com Immanuel Kant principalmente da obra deste sobre a Crítica da razão pura. Herbart exerceu algumas atividades como preceptor em Bremem, foi pesquisador e professor particular Göttingen e ainda deu aulas de filosofia e pedagogia Königsberg. No ano de 1809 foi nomeado sucessor de Immanuel Kant pelo rei da Prússia Friedrich Wilhelm III na universidade de Königsberg o qual seguirá os princípios de Pestalozzi.

Há que se lembrar ainda que Herbart foi escolarizado pela sua mãe até os 12 anos de idade e recebeu influência da mesma e de amigos professores o qual destacava-se os defensores da Pedagogia Intuitiva que tem relações com a vertente tradicional liberal. As concepções de Herbart ganha sentido em uma sociedade que transitava entre o antigo regime e nova reforma alemã. Segundo Favoreto e Galter (2018) a Pedagogia de Herbart atravessa: “[...] os reflexos da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, experimentando um movimento de unificação nacional e de reforma filosófica, política e de perspectiva educacional” (FAVORETO;GALTER, 2018, p. 132).

Nesse período transacional Herbart tem como a transformação social de modo ideal semelhante ao Rousseau com o Emílio. Não foram somente Herbart e Rousseau que idealizaram um mundo a ser seguido mas diversos filósofos entre eles: Schelling, Schiller e Hegel. Defensor da ética Herbart pensava em uma unidade social e afastou-se das ideias de homem inato. Herbart escreveu algumas obras de destaque o qual pesquisadores do mundo inteiro baseiam-se para a escrita de seus trabalhos entre elas destaca-se: Pedagogia geral (1806) e Esboço de lições pedagógicas (1835).

Essas duas obras citadas acima escritas por Herbart foram essenciais para sua carreira como filósofo e educador e que de acordo com Eby (1962):

Este foi um dos passos mais decisivos de sua vida. Teve dois resultados sumamente importantes: primeiro, ele ganhou experiência no ensino que deveria determinar sua teoria pedagógica e, segundo, seu interesse educacional teve uma influência decisiva sobre sua filosofia, especialmente sobre suas teorias psicológicas e éticas (EBY, 1962, p.409).

Mediante essas colocações iniciais há que se destacar que Johann Fredrich Herbart também aparece no contexto histórico de raízes da Psicologia e Pedagogia Modernas. Seu modelo de psicologia serviu de base para as concepções educacionais haja vista o aprimoramento da psicologia experimental como é o caso de Wundt que utilizou de Herbart em seus estudos. Sobre a relevância de Johann Fredrich Herbart, Willian James escreveu que “Herbart e seus seguidores... até recentemente tem reinado quase que unanimemente no seu país de origem” (SAND, 2014, p. 134). Essa influência resultou também no *Herbart Club*, organizado por seguidores dos Estados Unidos em 1892. O clube “[...] consistia, na grande maioria, em professores que haviam feito estudos do herbartismo nos princípios da educação” (SIMOES, 2017, p. 13).

Apesar da grande relevância de Herbart no século XIX, sua repercussão foi deixada um pouco de lado no século XX. Pode-se afirmar que sua notoriedade foi dada por Rui Barbosa por intermédio de Lourenço Filho e ainda também pelo romancista Machado de Assis que expõe em seu Conto de escola as raízes da educação do século XIX onde o controle e prática autoritária era aspectos considerados relevantes. O cenário o qual Johann Friedrich Herbart conviveu se dá nas nuances da educação do tempo imperial cujo surgiu a Constituição de 1824 onde Cury (2008) afirma que foi crucial para o pensamento eletivo e educacional afinal o documento cita de modo bem claro o qual essa educação era destinada em época:

O artigo 6º desta, ao destinar o para quem dessa cidadania, define como cidadãos brasileiros os que no Brasil tiverem nascido, quer sejam ingênuos ou libertos. Ora, os ingênuos são os que nasceram livres, filhos de pais livres, e naturais do país. Já os libertos são aqueles alforriados que, libertando-se da escravidão, recuperaram a sua condição de homens livres (CURY, 2008, p. 1189-1190).

Em um contexto onde somente 40% da população não tinha acesso à educação e os que tinham eram uma educação da punição e do controle e cujo cenário econômico também não era bom surge a figura de Herbart o qual trouxe contribuições ainda mais significativas para aquele cenário. Há que se lembrar que Herbart foi professor até falecer com 75 anos de idade e assim exerceu e foi influenciado pelos ocorridos da época do mesmo. Outro aspecto vivenciado por Herbart foi a preocupação por parte do governo em oferecer boa educação para o povo o que segundo Xavier (1980) evidenciava um governo de boas intenções.

O fim do tráfico de escravizados proporcionou outros fatores na educação da época que pedem alguns apontamentos. No processo do fim da escravidão e a proclamação da República o atraso educacional foi vista como impedimento de avanço da nova nação e a cidadania passou a ser visto como essencial para o aprimoramento dos imigrantes. Do modelo produtivo à industrialização era preciso o aumento da taxa de analfabetos que era muito significativa certa de 66, 4 % segundo Larroyo (1974) e então iniciou-se a luta pela escola gratuita, laica e pública.

Para maior esclarecimento do leitor à respeito de Johann Friedrich Herbart e os ocorridos de suas obras e vida o quadro abaixo deixa claro com precisão esses fatores:

Quadro 1 -Johann Friedrich Herbart – Fatores biográficos e profissionais.

Ano	Acontecimentos
1776	Nasceu em Oldenburg em 4 de maio;
1788	Inicia sua vida escolar ao frequentar uma escola pública de Latim;
1794	Ingressa na Universidade. Os pais queriam que cursasse Direito, mas Herbart dedicou-se à Filosofia, uma vez que já dominava a filosofia kantiana;
1796-1799	Começa a despertar seu interesse pela educação e problemas educativos; Trabalha como preceptor;
1800	Volta à Alemanha e continua trabalhando como preceptor;
1801	Escreve “Ideias para um plano pedagógico de estudos para escolas secundárias” e “Formação de um caráter moral”;
1802	Escreve dois trabalhos em que confronta suas ideias com as de Pestalozzi: “A ideia de Pestalozzi de um ABC da intuição” e “Sobre o mais recente escrito de Pestalozzi: Como Gertrudes ensina os filhos”. Ainda neste ano, desenvolve suas provas de doutoramento e dá início às suas aulas de pedagogia;
1806	Escreve “ <i>Pedagogia geral</i> ”;
1808-1809	Publica “ <i>Filosofia prática geral</i> ”. Assume a cadeira de Filosofia que pertencia à Kant;
1811	Casa-se com uma aluna, mas não tiveram filhos;
1813-1816	Escreve “Manual de introdução à filosofia” e “Manual de psicologia”;
1818-1835	Escreve mais uma série de obras, dentre elas: “Parecer pedagógico sobre as aulas, sobre as relações entre a escola e a vida”, “Cartas pedagógicas” e “Sobre as relações entre o idealismo e a pedagogia”;
1841	Morre em 11 de agosto na cidade universitária de Gottingen.

Fonte: Santos e Alves (2019, p. 278).

Diante desse quadro é possível verificar que a comparação do tempo imperial com a educação de outros países começou a ser realizada pelos diferentes educadores em época. Países como Áustria, Alemanha, Estados Unidos cujo avanço na educação era evidente permitia que a reflexão fosse em torno da situação deplorável do Brasil e que “[...] as condições da instrução que existiam no país, fosse em qualidade, em seu espírito ou seus instrumentos” (MACHADO, 1999, p. 111). Nesse sentido, há que se considerar que os aspectos históricos influenciaram sob maneira os escritos de Herbart como já foi citado anteriormente.

Pelas considerações anteriormente evidenciadas a Pedagogia de Johann Friedrich Herbart deve ser vista não pelo olhar tradicionalista mas influenciada pelo contexto que o mesmo viveu. O desdobramento de seus trabalhos tiveram em certo esquecimento por parte da educação brasileira, porém suas propostas ainda tem muitos pontos em comum no ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras. Johann Friedrich Herbart teceu também críticas aos modelos educacionais do seu tempo afirmando que os atos educacionais vigentes em época em nada serviriam para as aspirações educacionais do seu

tempo. No próximo item será retratado alguns fatores referentes a Pedagogia de Herbart e suas colocações educacionais e filosóficas.

3. Johann Friedrich Herbart: concepções pedagógicas e instrutivas

Johann Friedrich Herbart entre os anos de 1802 e 1809 já era conhecido não somente como filósofo mas também como pedagogo devido aos seus escritos à respeito das teorias de instrução no âmbito educativo. A pedra angular das ideias de Herbart sobre a instrução foram algumas obras principais entre elas:

Pestalozzis Ideeines der ABC Anschauung [A ideia de um ABC da intuição de Pestalozzi], seguido em 1804 de Über die Ästhetische Darstellung der Weltals das Hauptgeschäftdes Erziehung [Sobre a representação estética do mundo como objeto principal da educação], 1804) e, em 1806, d'Allgemeine Pädagogi kausdem Zweck der Erziehungabgeleitet [Pedagogia geral derivada do fim da educação] (EBY, 1962, p. 14).

È preciso primeiramente compreender que Herbart deixa claro a diferença entre educação e instrução. Este cita que o primeiro “[...] se preocupa em formar o caráter e aprimorar o ser humano e o segundo “[...] veicula uma representação do mundo, transmite conhecimentos novos, aperfeiçoa aptidões preexistentes e faz despontar capacidades úteis” (EBY, 1962, p. 14). Há que se lembrar que antes de Herbart as duas concepções eram vistas separadamente porém em um segundo momento era possível verificar que como a instrução podia se ocupar da educação e vice-versa.

Sobre a ótica da instrução e da educação Herbart cita que o homem o qual a “[...] instrução terá dotado de um “interesse múltiplo” poderá fazer com facilidade tudo o que “após madura reflexão”, ele “quererá” fazer” (EBY, 1962, p. 17). Pelo estágio que fez com Pestalozzi, Herbart adquiriu conhecimentos mais profundos a cerca de sua Pedagogia formulando duas vias do mesmo onde: a primeira tem como via de regra as experimentações pessoais e a segunda dos pensamentos sintetizantes, ou seja, a pedagogia leva as reflexões teóricas e práticas da educação. Na primeira via o “[...] campo de experiência do neófito são “decantadas” à medida de seu aprofundamento e explicitados por um raciocínio filosófico progressivo” (EBY, 1962, p. 17) e segunda via relacionada a ética e a filosofia.

Mediante essas concepções, Herbart acreditava que o ensino não poderia se limitar a um mero educando que recebe e um educador que transmite suas ideias iam além, afirmando que o papel do educador é propiciar possibilidades de aquisição de conhecimento. Herbart acreditava na relevância da experiência sensorial, porém é uma experiência que se dá por meio de conhecimentos já formalizados pelos estudantes através do ensino escolar e tradicional. Herbart afirma que o ensino deve progredir do descritivo para o sintético e analítico, ou seja, a criança aprende na escola formal o concreto e vai para o abstrato.

Favoreto e Galter (2018) corroboram com essa ideia de Herbart e citam à respeito da punição e da premiação nas concepções desse educador:

Na perspectiva psicológica de Herbart, o castigo físico e a premiação, desde que realizados com muito equilíbrio e firmeza, contribuiriam para que a criança fizesse associações imediatas entre ação e consequências, aprendendo a se comportar, controlar suas vontades, de forma a ter seu caráter moldado para a vida adulta (FAVORETO; GALTER, 2018, p. 135).

Johann Friedrich Herbart defende que se as regras não são cumpridas o violador deve ser punido, porém quando se trata de crianças estes castigos não devem violar a vivacidade da mesma. Sobre essas questões ainda à respeito da instrução é preciso que se debruce sobre à obra principal de Herbart: *Pedagogia Geral*. O livro é dividido em três partes principais entre elas: A finalidade da educação. Segundo Dalbosco (2018), o primeiro livro: “[...] que será objeto específico do presente ensaio, é uma propedêutica dos dois livros seguintes cujo propósito é preparar as bases iniciais do autogoverno do educando” (DALBOSCO, 2018, p. 4).

A segunda parte do livro foi designada como: A multiplicidade do interesse que foi subdividida em seis capítulos. O destaque aqui vai para duas teorias desenvolvidas por Herbart: o saber e a instrução educativa. Foi por essa parte do livro que Herbart é mais divulgado e segundo Dalbosco (2018, p. 4): “È nesse segundo livro que Herbart justifica uma de suas teses centrais, a saber, de que toda a instrução precisa ser educativa (*erziehender Unterricht*), ou seja, que todo o ensino precisa ser formativo”.

Na terceira parte do livro chamada de Fortaleza do caráter moral escrita sobre influência Kantiana é a parte do seu livro que tem sido mais criticada devido as más interpretações realizadas nas questões tradicionalistas da teoria de Herbart. O educador nessa parte do livro faz apontamentos positivos à respeito da disciplina e que a mesma pode ajudar na melhoria do aprendizado dos estudantes quando bem aplicada pelo educador. Ainda segundo Dalbosco (2018) o autor compreendia que: “[...] a disciplina como uma das principais formas de cultivo do espírito humano. Ou seja, não como poder disciplinador, mas como forma genuína de exercício de si, a disciplina possibilita ao ser humano o cultivo de suas disposições ou capacidades intelectuais” (DALBOSCO, 2018, p. 5).

Outro aspecto importante da *Pedagogia Geral* de Johann Friedrich Herbart é sobre o entendimento que o próprio autor tem do conceito de Educação. Bem na estreita relação com o pensamento neohumanista ele formula que a educação deve desenvolver todas as capacidades humanas e nas mais diferentes direções. Hilgenheger (2010) dá exemplos claros de como Herbart pensou à respeito das questões educacionais:

Numa palavra, a finalidade da educação reparte-se pelos objetivos do *livre arbítrio* (não do educador, mas do jovem, do futuro homem) e pelos objetivos da *moral*. Estas duas rubricas desde logo se impõem à mente da pessoa que se limite a recordar os mais conhecidos pensamentos de ética (HILGENHEGER, 2010, p. 46).

Preocupado com a transformação social Herbart escreve que o interesse da sociedade em especializar os sujeitos faz com que a educação se atenha menos nas questões filosóficas e mais nas formações trabalhistas. Contudo essas formações devem se especificar no autodisciplinamento, ou seja, os indivíduos devem focar-se em apenas uma ideia e este aspecto “Trata-se da aproximação entre instrução e trabalho, porém, submergidos às exigências da nação que se formava” (FAVORETO; GALTER, 2018, p. 139). Dessa forma Herbart pensa nos interesses coletivos e também nas formações singulares que podem e devem buscar as unidades harmônicas e sociais.

Por esse motivo Herbart em seus estudos educativos valoriza de forma eminente o desenvolvimento da moral e tal aprimoramento seria a união entre a conduta intelectual e a liberdade consciente. Em seus estudos na obra *Esboço de lições pedagógicas*, este afirma que a criança deve ter a noção de superioridade dos adultos, pois a obediência baseia-se nesses fatores. Ainda na sua obra sobre as lições pedagógicas Herbart retrata que deve-se: “Evitar que se feche prematuramente o horizonte mental da criança, é esta a tarefa do ensino [...]” (ROSA, 2009, p. 256).

Mesmo diante dessas concepções tão interessantes de Johann Friedrich Herbart suas ideias não deram continuidade e não foram muito aceitas na Prússia de seu tempo. Com a reforma os programas educativos em voga não aceitaram os ideais de Herbart e os programas de formação de professores eram diferenciados da perspectiva da instrução educativa. Há que se considerar também que os métodos desenvolvidos por Herbart não foram adotados em âmbito nacional. Mesmo com esses aspectos é necessário a reflexão atual sobre a educação vislumbrada por esse educador que por vezes é citado nos programas de formação de professores no Brasil e no mundo inteiro. Por esse motivo é que no item seguinte será retratado a atualidade do seu pensamento e como este ainda contribui por diferente viés para leitura educativa dos indivíduos em suas diversas formas.

4. O pensamento educativo e atual de Johann Friedrich Herbart

No item anterior retratou-se à respeito das questões instrutivas e educativas de Johann Friedrich Herbart, agora irá ser demonstrado como o pensamento educacional desse autor tem relação com algumas questões atuais. As práticas escolares estão permeadas de aspectos das teorias educacionais e Herbart ajuda a compreender à respeito dos processos didáticos e científicos da educação.

Herbart foi o precursor que retirou a Pedagogia do “status” de Arte para ciência da educação. O educador trouxe também a ideia de nacionalidade para os atos educativos haja vista que segundo Libâneo (1990, p. 62) ao retratar sobre a finalidade da educação para Herbart: “A educação deve servir

ao cultivo dos valores que a Nação, como espírito universal, detém; a educação deve, antes, subordinar-se à Razão do Estado [...]”. A ideia de que a educação deve formar o cidadão para o futuro vem de Herbart e que o ensino deve ser predeterminado pelo docente também.

Além das questões que envolvem os processos educacionais em si a noção de autogoverno também é bastante evidenciada nas teorias herbartianas. A consideração da pedagogia como autogoverno na obra *Pedagogia Geral* retrata que o educando ao desenvolver as capacidades instrutivas de se auto aprender aprimora nas questões éticas e morais da sua formação.

A condição infantil em Herbart é outro aspecto importante do pensamento educacional do mesmo. Na sua obra *o Governo das Crianças*, Dalbosco (2018b) cita uma afirmação do próprio Herbart o qual afirma que “Onde o ambiente torna-se tão adequado de maneira que a flexibilidade infantil possa encontrar por si mesma os trilhos do que é útil e nele se complete, justamente aí o governo terá mais probabilidade de ter êxito” (Herbart, 1965, p. 35). Essa afirmação de Herbart contribui para o pensamento da flexibilidade humana cujo pode ser modificado à todo momento e assim a educação pode e deve ser transformada.

Mesmo considerando a transformação educacional como ponto principal de suas ideias Herbart se dispôs a afirmar que a autoridade é de suma relevância no ato do aprender. Há que se lembrar que em seu tempo a autoridade do adulto sob a criança é inquestionável e Herbart adotou essas concepções para si. Dalbosco (2018a) corrobora com esses questionamentos e cita: [...] a meta repousa na busca pelo autogoverno exercido por todos, é na autoridade do amor, e não no controle rigoroso e vigilante, que a ação pedagógica precisa se basear (DALBOSCO, 2018a, p. 18).

As concepções de Johann Friedrich Herbart vão encontro atualmente no sentido que o mesmo põe a disposição humana capaz de se aperfeiçoarem constantemente. A noção de pressão formativa embasada na educação infantil está no cerne de suas teorias onde os diferentes contextos de aprendizagem devem ser considerados. Quando o controle se torna perversivo e demasiadamente autoritário a situações de aprendizagem tornam-se bloqueadas. A autoridade e o amor devem ser juntos na educação de Herbart e assim se dá também na figura do professor em sala de aula.

As figuras de autoridade adotados em séculos posteriores das pesquisas em educação tiveram influências significativas da teoria de Herbart sobre suas reflexões de autoridade, autogoverno e de suas ponderações sobre as questões do eu e do próprio desejo e do interesse o qual Hilgenheger (2010) afirma sobre as reflexões de Herbart sobre o assunto:

[...] interesse, que juntamente com o desejo, a vontade e o gosto se opõe à *indiferença*, distingue-se do três pelo fato de *não* poder *dispor* do seu objeto, mas de estar dependente dele. É certo que somos interiormente ativos ao manifestarmos interesse, mas exteriormente ociosos até que o interesse se transforme em desejo e vontade (HILGENHEGER, 2010, p. 103).

Ainda segundo o autor Herbart faz a diferenciação entre o objeto do desejo e o desejado em si, afirmando que não se pode confundir os dois. Em termos de teorias psicológicas Herbart trouxe muitas colocações para a área da Psicologia da Educação. Sobre os estímulos exteriores e a percepção interior Herbart acreditava que uma era continuidade da outra, ou seja, esses dois processos se relacionam de modo significativo. O ponto de conexão entre os dois processos apresenta-se como fenômenos espirituais e significativos “[...] que realiza o ordenamento e a sistematização dos estímulos e da percepção do fenômeno exterior que apresenta a sensibilidade. Esse processo é importante e fundamental para a construção do pensamento e da aprendizagem (NEITZEL,2020, p.190).

Outro ponto importante da teoria de Herbart é sobre a representação. O educador faz uma distinção muito profícua sobre inibição e fusão. Ambos os processos fazem parte da perspectiva representativa onde “[...] a fusão (Verschmelzung) das representações na linguagem psicológica herbartiana equivale ao processo de constituição da unidade da consciência” (KLAFKOWSKI, 1982, p. 142). Tendo como essa unicidade da consciência é que Herbart propõe cinco etapas para o ato de ensinagem entre eles: a preparação, apresentação do conteúdo, associação, generalização e aplicação. Segundo Nogueira (2002) a nomenclatura varia conforme a tradução, mas precisamente é esta nomeação utilizada pela maioria dos pesquisadores que utilizam as teorias de Herbart para seus estudos.

A preparação especificamente é a relação entre o que o aluno já sabe e o novo conteúdo que ele deverá saber. Em seguida vem a apresentação por parte do educador do novo conteúdo. Após a demonstração do conteúdo ocorre a assimilação que possibilita a realização de comparações com o conhecimento prévio do estudante, com o apreendido por ele do novo conteúdo. A generalização parte já do conhecido e o coloca como regras globais e por último a aplicação para demonstrar a utilidade do que se aprendeu. Segundo De Freitas (2013, p. 70) esta “[...] matriz herbartiana está também presente em nosso tempo, coerente ao princípio de adequação psicológica no ensino, e é ensinada, direta ou indiretamente, nos cursos de pedagogia e na didática para formação de professor [...]”.

Na formação docente Johann Friedrich Herbart é evidenciado principalmente nos cursos de formação inicial devido aos seus fundamentos à respeito do papel do docente em suas teorias educacionais, principalmente no que tange ao método intuitivo e ainda pela intuição das coisas de se trabalhar com a criança do concreto para o abstrato proposto inicialmente por Pestalozzi e seguido adiante por Herbart. Ambas puseram no centro de suas teorias o docente e o educando. Em colaboração com esses aspectos Santos e Alves (2019, p. 283) afirmam que na ideia herbartiana era preciso que “[...] o professor pudesse exercer bem o seu papel, era necessário não apenas a experiência que possuía, mas deveria pautar-se de teorias, ou seja, precisaria ser culto e didaticamente preparado [...]”.

Desse modo é preciso considerar que apesar de algumas nuances tradicionalistas da teoria de Johann Friedrich Herbart partes de suas concepções são utilizadas por educadores do mundo inteiro atualmente. Suas contribuições são necessárias para estudos profundos sobre suas colocações educativas e psicológicas em todos os âmbitos sociais e culturais. Na busca de formação de um homem integral Herbart buscou sempre pautar-se na ética e na moralidade educativa realizando estudos teóricos - comparativos foi muito além do seu tempo imperial.

5. Considerações finais

Essa investigação configurou-se como um ensaio teórico sobre as concepções adotadas por Johann Friedrich Herbart e sua contribuição para o pensamento educacional na atualidade pretendeu-se apresentar de forma clara e objetiva à respeito das teorias educacionais de seu tempo assim como retomar a leitura não tradicional desse educador, afirmando à respeito do autogoverno pedagógico e da instrução como fonte inspiração para vários educadores.

Sem dúvida, Herbart com a influência que sofreu e com suas experiências como professor pode reconstruir a Pedagogia quando trouxe esta no caráter ciência que é e não como arte como antes era retratada. No desenvolvimento cognitivo ao considerar a sensibilidade dos estudantes, na transformação desta em conhecimento científico destituiu o caráter eminentemente religioso para a educação de sua época. O ideal de caráter formativo por meio da ética e da moral foi estabelecido por Johann Friedrich Herbart e mais ao levar em conta os múltiplos interesses da educação alargou a ideias para sua época.

Para concluir, ao colocar Herbart no posicionamento da Pedagogia autoritária e tradicional é preciso verificar que em uma época de transição do Antigo Regime para uma nova ordem social Herbart não se mostrou muito diferente dos demais educadores de seu contexto em que as regras eram o estabelecimento de liberdade porém que não agredissem a união social. Na releitura dos escritos do educador Johann Friedrich Herbart assim como dos demais filósofos e educadores que surgiram posteriormente ou anterior ao autor há que se ater ao cuidado de padronizar os mesmos em determinadas categorias ou correntes pedagógicas haja vista o risco de limitar o olhar do estudo epistemológico.

Referências

CURY, C.R.J. Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1187-1209, dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400012&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 28 de abr. de 2022.

DALBOSCO, C. A. Uma leitura não-tradicional de Johann Friedrich Herbart: autogoverno pedagógico e posição ativa do educando. **Revista Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, p. 1-18, 2018a. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view>. Acesso em: 02 de maio de 2022.

DALBOSCO, C. A. Condição infantil e autoridade amorosa em Johann Friedrich Herbart. **Educação e Realidade**, v. 43, n.3, p. 1131-1146, 2018b.

DE FREITAS, A. B. M. Herbart e o Neo-Humanismo: Contribuições e perspectivas para a educação contemporânea. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 16, n. 1, set. 2013. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/65-78/1694>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

EBY, F. Herbart e a ciência da educação. In: EBY, F. **História da educação moderna**. Rio de Janeiro: Globo, 1962.

FAVORETO, A; GALTER, M. I. Herbart e sua Concepção Pedagógica: uma análise histórica. **Teoria e Prática da Educação**, v. 21, n. 1, p. 129- 141, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/45205>. Acesso em: 20 de abr. de 2022..

HILGENHEGER, N. **Johann Herbart / Norbert Hilgenheger**; tradução e organização: José Eustáquio Romão. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010. 148 p. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4672.pdf. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

KLAFKOWSKI, M. **Die philosophische Grundlegung der Erziehenden Unterrichts bei Herbart**. Darmstadt: Scientia Verlag Aalen, 1982.

LARROYO, F. **História Geral da Pedagogia** (Tomo II). 2. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974.

LIBÂNIO, J. C. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990.

MACHADO, M. C. G. **O projeto de Rui Barbosa: o papel da educação na modernização da sociedade**. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, 1999.

NEITZEL, O. Representação, percepção e constituição do eu em Herbart. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 186-208, abr. 2020. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7455>. Acesso em: 06 maio 2022.

NOGUEIRA, M. A. Proposta da série Formação cultural de professores. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Salto para o futuro - Formação cultural de professores**. Ano XX, boletim 07, jun, 2010. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/otos/salto/series/10343907-formacaocultural.pdf> Acesso em: 06 de maio de 2022.

ROSA, M. da G. **A história da Educação através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2009.

SAND, R. **The uncuncious without Freud**. Lanham: Rowman and Littlefield, 2014.

SANTOS, M. E.; ALVES, E. M. S. O papel do professor nas teorias educacionais de Pestalozzi e Herbart: algumas percepções. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 01, p. 269-284, 13

jun. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9668>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SIMÕES, D. C. **Herbart e a noção de inconsciente dinâmico**. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucs.br/handle/handle/20489>. Acesso em: 28 de abr. 2022.

XAVIER, M. E. S. P. **Poder político e educação de elite**. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados, 1980.

Recebido em: 06-09-2022

Aceito em: 18-08-2023

Endereço para correspondência:

Nome Camila Rezende Oliveira

milarezendeoliveira@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)